

CANÇÃO,
EM QUE
SE PERTENDIA LOUVAR
A ILL.^{MA} E EXC.^{MA} SENHORA
MARQUEZA DE VALENÇA
D. MARIA TELLES
DA SILVA,
PELA RESOLUÇÃO DE ACOMPANHAR
AO GOVERNO DA BAHIA
A SEU ESPOSO
O ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR
MARQUEZ DE VALENÇA,
DEDICADA
AO ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR
MARQUEZ DE PENALVA,
&c. &c. &c.
POR JOSÉ JACINTO NUNES DE MELLO,
CONEGO DA SE' METROPOLITANA DE EVORA.



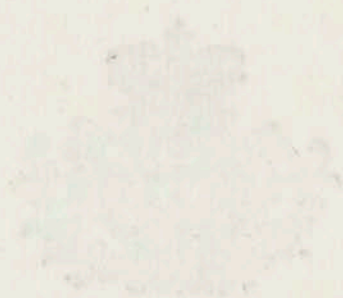
LISBOA
NA RÉGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. LXXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

L654

151

EM VENDA
A LITERATURA
MAGAZINA DE VALENÇA
D. MARIA A. TELLES
DA SILVA
TELA REQUINTADA DE ACOMODAR
DO GOVERNO DA BAHIA
A SEUS SEUS
O SEUS SEUS SEUS
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA



EM VENDA
A LITERATURA
MAGAZINA DE VALENÇA
D. MARIA A. TELLES
DA SILVA
TELA REQUINTADA DE ACOMODAR
DO GOVERNO DA BAHIA
A SEUS SEUS
O SEUS SEUS SEUS
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA
MAGAZIN DE VALENÇA

ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR



A Minha Musa he tão pequena, que para ser minima só lhe falta o ser innocente. Mas como as suas culpas são de ignorancia, e não de malicia, não só costuma achar em V. EXCELLENCIA o perdão, mas tambem o mimo. Por isso não he muito que chegue a V. EXCELLENCIA sem medo, ainda quando se reconhece sem graça. Basta-lhe a que V. EXCELLENCIA lhe tem feito de se agradar dos seus ditos, para que se anime a ir a seus
*
pés,

pês , confiada só no favor que recebe , e não em merecimento , que em si supponha. Se algum tem , he só o de ser breve: pois o cantar mal , e porfiar , he erro aborrecivel ; e quem o evita , acerta. Huma dissonancia na Musica , sendo de pouca duração , e bem desculpada , muitas vezes parece bem. Da minha parte estive a brevidade ; da de V. EXCELLENCIA a desculpa: e só com este contraponto ficará mais soffrivel a minha Canção. Assim o desejo , e assim o espero : e desde já por esta mercê

B. A M. de V. EXCELLENCIA

Seu mais humilde , e fiel criado

· José Jacinto Nunes de Mello.

CAN-



CANÇÃO.



ÃO armas, nem varões affinalados,
Que da Occidental praia Lusitana
Por máres nunca de antes navegados
Passassem muito além da Taprobana,
Cantarei; mas ainda a mais se anima
O meu humilde metro em breve rima.

Dize-me, ó Musa, se em meus versos cabe
Este Objecto tão alto, que me occorre?
Ninguem melhor que tu meu estro sabe.
Se póde fer, benigna me soccorre:
Para que cante hum animo robusto
De hum Peito, em que só fora proprio o susto.



Mas que idéas tão altas me proponho?
De Priamo a fortuna, e nobre guerra,
Pode cantar hum *Cyclico* bizonho?
Nada digno direi de quanto encerra
A grandeza da acção, em que medito,
Que póde assumpto ser quasi infinito.

A Patria, que aos Heroes mais valorosos
Causou sempre saudade irresistivel,
Vejo deixar: e aos máres procelosos,
Sem horror da borrasca mais terrivel,
Entregar-se com animo constante
A bella Esposa com o Esposo amante.

Por *Mar ia* buscando o Vélo de ouro
Dos Argonautas a ambição famosa.
Mas que por mar transporte o seu Thesouro,
Quem sobre a terra firme em paz o goza!
Qual tenha mais valor, ninguém duvida.
Hum arrisca a esperança; o outro a vida.

Porém de que me admiro? Nesta empreza
 Tem MARIA em seu Nome hum claro auspicio,
 Que desterra o temor á natureza,
 Porque do mar não tema o precipicio.
 Não póde ser que medo ás aguas tome,
 Se he mais pequeno o *Mar*, do que o seu Nome.

Desculpai esta vez que a minha Musa
 Me anime com agouros desta sorte.
 Vê que sou fraco: e destas artes usa,
 Porque minha fraqueza assim conforte.
 Desculpai-me, ó Poetas delicados,
 Que eu assim entretenha os meus cuidados.

Sobre antigas acções dos Ascendentes
 Desta grande Heroína bem pudéra
 (Se soubesse) narrar factos ingentes:
 Mas calar devo o muito, que differa;
 Pois que não necessita gloria herdada,
 Quem em si mesma a tem tão radicada.

Lem-



Lembro-me, ó Musa, que me referiste
 Em hum *Sonho*, que tive *além do Têjo*, (1)
 Hum auspicio feliz do bem, que existe
 No seu merecimento, e meu desejo.
 E quanto disse então aos Deoses Jove,
 A profundo silencio hoje me move.

Dizer o que inda ignoro, era loucura.
 Referir o que fei, temeridade.
 Calar-me em caso tal, he cousa dura.
 Pois que farei? Confesso na verdade
 Que elogio de hum Animo tão forte
 Não cabe em minha lira sem transporte.

Vacillante em cantar, ou em calar-me,
 Tenho levado o tempo: não perdido.
 O que digo não basta a explicar-me
 Nas idéas, que tenho concebido.
 Porém o que não digo, inda mais vale,
 Que o que posso dizer, por mais que falle.

Can-

(1) Refere-se ao Epithalamio, que escrevi em as Nupcias desta mesma Excellentissima Senhora.

(7)

Canção, bem sabes que he costume antigo
Dar-te para os Leitores hum recado;
E nestes termos, ouve o que te digo:
Se vires que de alguns sou criticado
Por dizer pouco, e mal; confessa tudo:
Mas dize que acertei em ficar mudo.

F I M.



